



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RIQUEZA E DIVERSIDADE FUNCIONAL EM COMUNIDADES DE PEIXES DE RIACHOS NA BACIA DO RIO MIRANDA

Fabiane Silva Ferreira¹, Wagner Vicentin², Yzel Rondon Suárez³

1. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Rod. Dourados-Itahum km 12, Dourados-MS, Brazil; 2. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Rod. Dourados-Itahum km 12, Dourados-MS, Brazil; 3. Centro de Estudos em Recursos Naturais, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Rod. Dourados-Itahum km 12, Dourados-MS, Brazil. * Autor para correspondência: fabianesfbio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Em ecologia de comunidades estudos que abordam a diversidade funcional (DF) podem fornecer informações estruturais e sobre o funcionamento das comunidades. Com o objetivo de avaliar influência das variáveis ambientais (largura, altitude, profundidade, velocidade, turbidez, pH, condutividade e temperatura) sobre a DF e a riqueza de espécies, assim como, a relação dos atributos funcionais com a riqueza de espécies. Foram amostrados um total 44 locais distribuídos na bacia do Rio Miranda/MS, utilizando uma peneira retangular e rede de arrasto. Para composição do dendograma funcional foram obtidas informações sobre o comprimento máximo, hábito alimentar, uso do habitat e estratégia reprodutiva das espécies amostradas. A DF e a riqueza em função das variáveis ambientais foram avaliadas por meio de uma árvore de regressão condicional. Riachos acima de 386 m de altitude apresentaram uma DF e riqueza significativamente menor que riachos de menores altitudes ($p < 0,02$ e $p < 0,03$, respectivamente). A riqueza e os GFs foram comparados por meio de uma curva do coletor. O aumento da riqueza não está relacionado com o número de GFs. Embora nenhuma outra variável tenha influenciado significativamente nos índices, pode-se inferir que não só um número reduzido de espécies consegue transpor a barreira imposta pela altitude, como a ictiofauna que ocorre nestes riachos é funcionalmente similar e menos diversa. Isso demonstra que riachos de maiores altitudes são mais imprevisíveis quanto ao seu volume e estão sobre constante estresse ambiental. Ambientes menos restritivos e mais estáveis, como os riachos de menores altitudes, tendem a abrigar uma fauna mais rica e mais diversa funcionalmente, visto que estes riachos tendem a serem mais heterogêneos, possibilitando maior complementaridade. Portanto, a riqueza não demonstrou relação com os GFs, isso sugere que os GFs estão associados as respostas das espécies em relação as condições ambientais que pode interferir na sua sobrevivência.

Os autores agradecem ao programa BIOTA-MS associado ao SUCITEC, CAPES, UEMS, CNPq e FUNDECT.